ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

TRABALHO DOMÉSTICO REMUNERADO E FORMAÇÃO IDENTITÁRIA EM DIVINÓPOLIS/MG

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

PEREIRA; Gabriela Ribeiro Pereira [1], SANTOS; Gabriela Maria Vieira dos [2], BARRETO; Letícia Cardoso Barreto [3]

RESUMO

Historicamente o trabalho doméstico remunerado é marcado por condições de trabalho precárias que muitas vezes remetem a heranças escravocratas. Esse serviço é visto como algo destinado naturalmente as mulheres, mas, com a inserção de algumas dessas no mercado de trabalho, outras tiveram que realizar tais atividades domésticas em seu lar e assim surgem as que administram e aquelas que o fazem, sendo que as que realizam são, na maioria dos casos, negras, de baixa escolaridade e oriundas de famílias de baixa renda. O presente trabalho, que será apresentado na modalidade de grupos de trabalho no eixo temático 7 "Psicologia Social Crítica e Trabalho", visa apresentar resultados da pesquisa "Trabalho Doméstico Remunerado e formação identitária em Divinópolis/MG" guiada pela seguinte questão norteadora: a condição social do trabalho doméstico remunerado, exercido por mulheres negras, pardas e periféricas, impacta na formulação da identidade da trabalhadora que o realiza? A metodologia tem inspiração etnográfica e vai triangular métodos como história de vida, observação participante e coleta documental como forma de acessar fontes diversas de dados sobre as condições de vida e de trabalho das participantes. Para análise e discussão dos dados recorreremos a referenciais teóricos oriundos da psicologia social crítica e das teorias feministas, que favorecem um olhar crítico, voltado para a democratização das relações sociais e para a redução das desigualdades. Os dados iniciais da pesquisa apontam que em Divinópolis/MG o trabalho doméstico remunerado é bastante requisitado, o que pode ser observado através de sites e agências que conectam pessoas que procuram e oferecem os serviços. Nestes, chama a atenção o "Maria Brasileira" e o "Faxina.online". Dentre os documentos identificados e analisados até o momento estão: perfis de influencers em redes sociais, como Leandro Assis e Triscila Oliveira, esses publicam quadrinhos de humor que ironizam a relação entre empregadores e trabalhadoras; o livro "Eu empregada doméstica: a senzala moderna é o quartinho da empregada" traz uma coletânea de relatos feitos por empregadas domésticas, organizada por Preta-Rara que apontam as reais condições de trabalho dessas, muitas descrevem que precisavam dormir no local, tendo sua privacidade violada, ou até mesmo histórias de abusos sexuais; o aplicativo Laudelina é uma ferramenta que auxilia na propagação de informação sobre telefones úteis, como calcular o salário, direitos garantidos, entre outras. Os resultados iniciais da pesquisa apontam que esse serviço é alvo de discriminações sociais, inviabilização de certos corpos e a existência de mecanismos que reforçam o não

[1] Universidade do Estado de Minas Gerias - Unidade Divinópolis, gabriela03rib@gmail.com
[2] Universidade do Estado de Minas Gerias - Unidade Divinópolis, gabriela.mv.santos@gmail.com
[3] Universidade do Estado de Minas Gerias - Unidade Divinópolis, leticiacardosobarreto@gmail.com

reconhecimento como um serviço digno. Logo, a perspectiva interseccional é necessária para a pesquisa por analisar conjuntamente as categorias de gênero, raça e classe, como essas podem ser determinadas por opressões, ou ainda dependendo de o contexto histórico demonstrar resistência e agência política.

PALAVRAS-CHAVE: Empregadas domésticas, sindicatos, feminismo negro

[1] Universidade do Estado de Minas Gerias - Unidade Divinópolis, gabriela03rib@gmail.com
[2] Universidade do Estado de Minas Gerias - Unidade Divinópolis, gabriela.mv.santos@gmail.com
[3] Universidade do Estado de Minas Gerias - Unidade Divinópolis, leticiacardosobarreto@gmail.com